

## **Amizade genuína**

Amor é um cão que late por me ver,  
é mordida que dói e não se sente;  
é uma companhia contente,  
é amizade que mantém o meu viver.

É um latir mais que um bem dizer; é uma ternura que anda por entre a gente; é quase como um parente;  
é cuidar do que não se pode perder.

É querer ficar junto por amizade; é servir a quem merece, o caçador;  
é ter com quem nos ama, lealdade.

Essa ligação forte, interior,  
em concepções humanas  
amizade, é o que faltava para o esplendor.

### **Cauê Amestrete Ortiz - 1ª série - CT Porto Alegre**

O poema faz uso de metalinguagem, ao se inspirar no clássico “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Camões. Atualizado para dar destaque ao afeto entre seres humanos e cães, apresenta uma carga lírica, sem deixar de lado um certo bom humor com o uso do recurso do trocadilho com o poema de Camões.